

# I Encontro Internacional de Medicina da Conservação

18 a 21 de julho de 2007. Vitória, ES, Brasil.

## Diretrizes para a Medicina da Conservação na América Latina Mesa Redonda e Plenária Final

No sábado dia 21 de julho de 2007, último dia do evento, foi realizada uma Mesa Redonda com o intuito de debater as “Diretrizes para a Medicina da Conservação na América Latina”. Como debatedores participaram Jean Carlos Ramos Silva (Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação – Tríade e Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE), Paulo Rogério Mangini (Instituto Tríade e Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ), Alonso Aguirre (*Wildlife Trust*, EUA), Carlos Eduardo da Silva Verona (Instituto Tríade), Ulisses Confalonieri (Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ) e Marcelo Renan de Deus Santos (Instituto de Ensino Pesquisa e Preservação Ambiental Marcos Daniel e Universidade de Vila Velha - UVV).

A plenária final foi direcionada a todos os participantes do 1º Encontro Internacional de Medicina da Conservação que discutiram e apontaram várias diretrizes para a elaboração da Carta de Vitória-Medicina da Conservação.

Entre as principais diretrizes apontadas estão:

- a) Criação de uma *home page* sobre Medicina da Conservação para centralizar projetos e estudos desenvolvidos sobre o tema, além de cadastrar *Curriculum vitae* dos profissionais e estudiosos da área;
- b) Criação de uma lista de discussão na internet;
- c) Tentativa de inserção da disciplina Medicina da Conservação nos cursos da área de biomédicas e Ciências Agrárias;
- d) Realização do CADASTRAMENTO PARA Criação de uma rede de laboratórios de referência;
- e) Realização de projetos de conscientização, educação e divulgação sobre o tema;
- f) Realização do 2º Encontro Internacional de Medicina da Conservação.

Estas diretrizes estarão dispostas em 14 itens:

1. Fomentar a discussão do tema Medicina da Conservação nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

2. Traduzir o livro “*Conservation Medicine: Ecological health in practice*” para o português.
3. Ampliar o esforço de formação e integração dos profissionais de Medicina da Conservação na América Latina.
4. Melhorar e mudar o discurso para facilitar a comunicação científica e pública.
5. Criar uma *home page* e uma lista de profissionais de cada área.
6. Realizar uma lista de discussão na internet.
7. Criar uma rede de referência de diagnósticos - Brasil.
8. Sugerir nas discussões apresentadas nos Congressos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO, Saúde Pública Veterinária, Congresso Nacional de Parasitologia, Congresso Nacional de Saúde Pública a discussão de temas de Medicina da Conservação.
9. Finalizar Anais com as palestras e mini-cursos.
10. Elaborar projetos de Educação em Saúde, Educação Ambiental e Medicina da Conservação.
11. Fomentar a publicação de trabalhos científicos em Medicina da Conservação.
12. Realizar um simpósio ou workshop internacional sobre Medicina da Conservação na II Conferência *Ecohealth* – São Paulo (Nov-Dez/2008).
13. Envolver os profissionais da Secretaria de Agricultura, Educação, Meio Ambiente e outros órgãos governamentais tais como FIOCRUZ, Ministério da Saúde, FUNASA, CONAMA e IBAMA.
14. Realizar o II Encontro Internacional de Medicina da Conservação.

## **Encaminhamentos e Diretrizes**

### **1. Fomentar a discussão do tema Medicina da Conservação nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.**

Neste item analisou-se a necessidade de ampliar a discussão da ciência “Medicina da Conservação” nos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas e outras áreas afins. Para tanto, poderemos utilizar meios como:

- Fóruns do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)
- Utilizar outros Conselhos de Classe, tais como: Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Federal de Biologia, Conselho Federal de Educação, etc.

## **2. Traduzir o livro “*Conservation Medicine: Ecological health in practice*” para o português**

Todos os participantes acharam importante uma literatura em português sobre Medicina da Conservação. O Dr. Alonso Aguirre um dos editores do livro e palestrante do evento mostrou interesse em colaborar nas negociações com a editora da *Oxford University Press* sobre a possibilidade de tradução para a língua portuguesa. Foi criada uma comissão representada pelos profissionais: Alonso Aguirre, Alessandra Nava (IPÊ), Marcelo Renan de Deus Santos e Jean Carlos Ramos Silva.

## **3. Ampliar o esforço de formação e integração dos profissionais de Medicina da Conservação na América Latina**

Sabe-se que este item é de longo prazo, mas ações atuais são necessárias visando à eficácia desta meta. Para a ampliação deste esforço será necessário uma maior captação de recursos financeiros e estender cursos de Medicina da Conservação em outros países latino-americanos como Peru, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina

## **4. Melhorar e mudar o discurso para facilitar a comunicação científica e pública**

Dentro deste item, os participantes do evento sugeriram algumas avaliações e diretrizes, tais como:

- Saúde humana: Constatou-se a não participação de diversos profissionais da saúde na Medicina da Conservação.
- Precisa-se tentar mudar o foco para atrair mais os profissionais de Saúde Pública (profissionais sanitaristas), de Saúde e Vigilância Ambiental.
- Realizar integração com profissionais e atividades em Saúde Pública, botânicos e ecólogos: buscar a TRANSDISCIPLINARIDADE.
- Realizar esforços para divulgação e articulação da Medicina da Conservação em todas as áreas de saúde e meio ambiente.
- Constatou-se que falta uma prática capaz de integrar os novos trabalhos.
- Questionamento: Por que a Saúde Pública não tem em seu escopo os trabalhos de Medicina da Conservação? Viés social? Desconhecimento?
- Necessita-se focar estudos em Doenças Emergentes, por exemplo: como a modificação do meio ambiente pode facilitar a emergência das doenças.
- Constatou-se que os médicos veterinários precisam de boa vontade para a integração com outros profissionais da saúde e meio ambiente.

## **5. Criar uma *home page* com uma lista de profissionais de cada área:**

Analisou-se a necessidade da criação de uma *home page* para realizar:

- O cadastro de profissionais que atuam na área de Medicina da Conservação com um link para os seus currículos (Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Brasil e convencionais).
- Centralizar resumos de congressos, projetos, estudos ou qualquer assunto inerente a temática de saúde e meio ambiente.

A *home page* deve ser elaborada em português, espanhol e inglês. E pode-se utilizar o próprio *home page* do I EIMC ([www.imd.org.br/eimc](http://www.imd.org.br/eimc)) ou do Instituto Tríade ([www.triade.org.br](http://www.triade.org.br)).

## **6. Criar uma lista de discussão na internet**

- Sugeriu-se a criação de uma lista de discussão da internet para discutirmos assuntos sobre Medicina da Conservação. Sugeriu-se utilizar a lista já existente que possui como moderador a Márcia Mocelin (Instituto Tríade): [medicinaconservacao@yahoogroups.com](mailto:medicinaconservacao@yahoogroups.com). Deverá ser disponibilizado na lista um *link* para a página do I EIMC.

## **7. Criar uma rede de referência de diagnósticos - Brasil**

O diagnóstico de agentes patogênicos é uma das importantes ferramentas para a vigilância de uma doença transmissível. Avaliou-se que não existe uma padronização do uso de diagnósticos e laboratórios e muitas vezes, profissionais de campo não sabem onde enviar amostras biológicas. Desta forma, sugeriu-se:

- Mapear e identificar os laboratórios de referência para realização de diagnósticos.
- Fortalecer a parceria entre as instituições. Analisou-se a necessidade de se identificar um responsável por instituição para facilitar a realização das ações.
- Informar, padronizar e discutir as técnicas por agravos e doenças.
- Buscar pesquisadores que pretendem estudar Medicina da Conservação.

## **8. Sugerir nas discussões apresentadas nos Congressos da ABRASCO, Saúde Pública Veterinária, Congresso Nacional de Parasitologia, Congresso Nacional de Saúde Pública a discussão de temas de Medicina da Conservação**

Para divulgar a Medicina da Conservação e torná-la uma ciência comumente abordada em congressos nas áreas de saúde, biologia, meio ambiente, ecologia, ciências sociais, entre outras afins, será necessário nosso empenho para esclarecer esta necessidade. Deve-se mapear todos os congressos num intervalo prospectivo de dois anos e contatar os presidentes e as comissões organizadoras para inserir nas programações temas de Medicina da Conservação.

## **9. Finalizar Anais com as palestras e mini-cursos**

Para realizar uma rápida divulgação e apresentar a comunidade científica os frutos e encaminhamentos do I EIMC sugeriu-se a rápida finalização dos Anais deste evento. Colocar as palestras em formato pdf. na *home page* do I EIMC.

## **10. Elaborar projetos de Educação em Saúde, Educação Ambiental e Medicina da Conservação**

Para esta diretriz sugeriu-se:

- Incentivar estudos com o objetivo de “usar a saúde numa maneira preventiva”, “mudanças de hábito e nova filosofia de vida”.
- Iniciar trabalhos educativos para crianças e escolas.
- Incentivar que os projetos descritivos epidemiológicos sejam aplicados para ações práticas de Medicina da Conservação

## **11. Fomentar a publicação de trabalhos científicos em Medicina da Conservação**

Infelizmente, foi constatado que muitas das novas idéias de hipóteses são teóricas. E que a publicação de dados científicos são escassos em periódicos e revistas especializadas. Na maioria das vezes, os resultados são publicados na forma de resumos simples ou expandidos em congressos científicos. Temos que reservar um tempo para escrever nossos achados e resultados das pesquisas.

## **12. Realizar um simpósio ou workshop internacional sobre Medicina da Conservação na II Conferência *Ecohealth* – São Paulo (Nov-Dez/2008)**

Analisou-se a necessidade da realização de uma atividade na II Conferência da *Ecohealth* a ser realizada em São Paulo, SP. O Dr. Ulisses Confalonieri será o responsável por este evento no Brasil e analisará as possibilidades. Sobre a temática ainda há tempo para decidir. Precisa-se levar em consideração as diretrizes discutidas no I EIMC.

### **13. Envolver os profissionais da Secretaria de Agricultura, Educação, Meio Ambiente e outros órgãos governamentais tais como FIOCRUZ, Ministério da Saúde, FUNASA, CONAMA e IBAMA.**

O esclarecimento e o envolvimento de profissionais que militam na área de Saúde Pública, meio ambiente, educação e promoção de saúde poderá ser um grande aliado no crescimento da Medicina da Conservação no Brasil. Para tanto, faz-se necessário o contato com estes órgãos.

### **14. Realizar o II Encontro Internacional de Medicina da Conservação**

Por unanimidade, decidiu-se realizar este evento com periodicidade de dois anos. O período sugerido poderá ser entre o início de agosto, ou nos meses de setembro ou outubro de 2009.

Com relação ao local do evento duas cidades foram sugeridas:

- Brasília: Indicação: Representante do Ministério do Meio Ambiente, Win Central de Eventos. Justificativas: Pessoas com poder de decisão e grande presença de gestores; facilidade no deslocamento de autoridades. Impasses: Analisar até que ponto o Ministério do Meio Ambiente está empenhado em realizar este evento.
- Recife: Indicação: Instituto Tríade, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e Recife *Convention & Visitors Bureau*. Justificativas: Primeiro evento na região nordeste e toda uma estrutura e organização já estruturada.
- No evento não decidimos o local por falta de dados da cidade de Brasília, DF. Analisaremos as propostas futuramente quanto a a decisão da cidade sede do evento em 2009. O evento envolverá as instituições Instituto Marcos Daniel, Instituto Tríade, IPÊ e UFRPE.